



## ASPECTOS ECOLÓGICOS DE *Artibeus lituratus* (PHYLLOSTOMIDAE) EM ÁREAS DE CERRADO, MATO GROSSO, BRASIL

Ricardo Firmino de Sousa – Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas, Nova Xavantina, MT. ricardo\_firmino@hotmail.com.;

Julio Miguel Alvarenga da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas, Nova Xavantina, MT. julio\_miguel1000@hotmail.com. Karina de Cassia Faria – Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Ciências Biológicas, Nova Xavantina, MT. karinafaria@unemat.br

### INTRODUÇÃO

*Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) é um espécie da subfamília Stenodermatinae que apresenta uma coloração normalmente amarronzada, mas com certa variação regional da pelagem, caracterizada por possuir listas claras na face. Apresenta ampla distribuição por toda América do Sul e Central, sendo registrada em praticamente todos os estados e biomas do Brasil (Vizotto & Taddei 1973, Peracchi *et al.* 2010). A espécie possui dieta variada, podendo consumir folhas, néctar e insetos (Passos & Passamani 2003), embora a frugivoria predomine como hábito alimentar principal, consumindo frutos e infrutescências de no mínimo 66 espécies (Peracchi *et al.* 2010). O padrão de reprodução de *A. lituratus* varia geograficamente, sendo poliestria sazonal o mais frequentemente observado, com duas gestações por ano e normalmente nasce um filhote por gestação (Peracchi *et al.* 2010).

### OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi analisar os aspectos ecológicos de *A. lituratus* capturados no município de Nova Xavantina, enfatizando aqueles relativos à variação estacional, estágios reprodutivos, temperatura e horário de atividade.

### MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no município de Nova Xavantina, Mato Grosso (14°40'12"S e 52°21'52"O). Os espécimes foram capturados entre janeiro 2010 e março de 2013, com o auxílio de redes de neblina, armadas das 18:30 às 6:00 horas, em possíveis rotas de voo. Para os indivíduos capturados verificou-se o estágio reprodutivo, seguindo os critérios propostos por Fleming *et al.* (1972), além da temperatura e horário de captura. A identificação dos espécimes seguiu Vizotto & Taddei (1973). Foram realizados um teste *t* para verificar a abundância entre as estações chuvosa e seca, e correlações para verificar a influência da temperatura e do horário de captura sobre a abundância de indivíduos.

### RESULTADOS

Foram capturados 251 indivíduos, sendo 209 na estação chuvosa e 42 na seca ( $t=6,81$ ;  $gl=10$ ;  $p<0,001$ ). Entre os espécimes ocorreram 96 machos, sendo 13 escrotados entre os meses de setembro e dezembro. E 155 fêmeas, destas estavam 22 prenhas, entre os meses de agosto e janeiro e 41 lactantes entre setembro e março. A maioria dos indivíduos em estágios reprodutivos foi capturada na estação chuvosa. O maior índice de captura ocorreu entre 21 e 25°C, contudo, também foram capturados indivíduos entre 15 e 30°C ( $p=0,666$ ;  $gl=12$ ;  $r=0,126$ ). Em relação ao

horário de captura, a maior atividade ocorreu entre as 19:30 e 23:30 horas e entre 5:00 e 6:00 horas ( $p=0,05$ ;  $g1=23$ ;  $r=0,403$ ).

## DISCUSSÃO

Em levantamentos realizados em áreas de Cerrado *A. lituratus* apresenta alta abundância (De Knecht *et al.* 2005, Ferreira *et al.* 2010), o que pode ser justificado pela ampla variedade de alimentos explorados por esses morcegos (Passos & Passamani 2003). Passos & Passamani (2003) propõem para a espécie um padrão de reprodução durante a estação chuvosa, ocorrendo redução da atividade reprodutiva no término da estação, conforme o observado no presente estudo. A diferença na abundância e na composição das espécies de morcegos nos períodos de seca e chuva é um padrão esperado em áreas onde as estações são bem demarcadas (Pedro & Taddei 1997). A maior abundância de fêmeas lactantes ou prenhas durante a estação chuvosa está associada à disponibilidade de recursos alimentares, favorecendo a sobrevivência das crias, já que a espécie é preferencialmente frugívora e o período de frutificação corresponde, normalmente, à estação chuvosa (Kunz *et al.* 1998, Filho *et al.* 2007). Apesar da correlação entre temperatura e abundância não ser significativa no presente estudo, De Knecht *et al.* (2005), afirmam que as espécies não apresentam um ótimo de temperatura, contudo, em temperaturas muito baixas ou muito elevadas a atividade das espécies diminui, como o observado para a espécie em estudo. Marques (1985) descreve que as espécies de morcego apresentam alta atividade nas primeiras horas da noite podendo ter outro pico de atividade próximo ao amanhecer, corroborando também o resultado encontrado.

## CONCLUSÃO

Estudos realizados com espécies de morcegos são importantes para ampliar o conhecimento a respeito dos aspectos ecológicos de cada espécie. É compreender sobre a atividade das espécies entre as estações e suas preferências de horários para forrageamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De KNECHT, L. V., SILVA J. A., MOREIRA, E. C. & SALES, G. L. Morcegos capturados no Município de Belo Horizonte, 1999-2003. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 57, p. 576-583, 2005.

FERREIRA, C. M. M., FISCHER, E. & PULCHÉRIO-LEITE, A. Fauna de morcegos em remanescentes urbanos de Cerrado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Biota Neotropica, v. 10, p. 155-160, 2010.

FLEMING, T. H., HOOPER, E. T. & WILSON, D. E. Three Central American bat communities: structure, reproductive cycle, and movement patterns. Ecology, v. 53, p. 553-569, 1972.

FILHO, H. O., REIS, N. R., PINTO, D. & VIEIRA D. C. Aspectos reprodutivos de *Artibeus lituratus* (Phyllostomidae) em fragmentos florestais na região de Porto Rico, Paraná, Brasil. Chiroptera Neotropical, v. 13, n. 2, p. 313-318, 2007.

KUNZ, T. H. & KURTA, A. Capture methods and holding devices. In: KUNZ, T. H. (Ed.). Ecological and behavioral methods for the study of bats. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C., 1998. p. 1-29.

MARQUES, S. A. Novos registros de morcegos do Parque Nacional da Amazônia (Tapajós), com observação do período de atividade noturna e reprodução. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Zoologia, v. 2, p. 71-83, 1985.

PASSOS, J. G. & PASSAMANI, M. *Artibeus lituratus* (Chiroptera, Phyllostomidae): biologia e dispersão de sementes no Parque do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa, ES. Natureza on line, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2003.

PEDRO, W. A. & TADDEI, V. A. Taxonomic assemblages of bats from Panga Reserve, Southeastern Brazil: abundance patterns and trophic relations in the Phyllostomidae (Chiroptera). *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, v. 6, p. 3-21, 1997.

PERACCHI, A. L., LIMA, I. P., REIS, N. R., DIAS, D. & GALLO, P. H. Ordem Chiroptera. In: REIS, N. R., PERACCHI, A. L., FREGONEZI, M. N. & ROSSANEIS, B. K. (Eds.). *Mamíferos do Brasil: Guia de Identificação*. Rio de Janeiro: Ed. Technical Books, 2010. p. 293-461.

VIZOTTO, L. D. & TADDEI, V. A. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. *Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, São José do Rio Preto – Boletim de Ciências, São José do Rio Preto*, 1973, 72p.